

Um estudo sobre a comunicação pública e transmidiática das Ciências e a “propagabilidade” de informações científicas¹

Ana Elisa Silva LIMA²

Cíntia Maria Gomes MURTA³

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Poços de Caldas MG

RESUMO

O presente artigo faz parte de uma pesquisa sobre a crise social da informação científica. As instituições, que por muito tempo foram colocadas em um pedestal de reconhecimento e prestígio social, como as universidades - e conseqüentemente o conhecimento produzido por elas - passaram a ser questionadas, sobretudo, por uma onda de pensamentos negacionistas que nos faz repensar o papel da autoridade científica em tempos de “crise epistemológica”. (OLIVEIRA, 2019; FORMETON et.al., 2021). Tornar a linguagem muitas vezes complexa da ciência acessível a um público leigo, para que este compreenda os principais avanços em curso nas universidades e seus benefícios sociais, é um dos desafios recorrentes aos pesquisadores. Diante dessa discussão, estabelece-se o tema da pesquisa em andamento, que faz referência ao modo como a informação científica tem se propagado, a partir de ações e projetos que utilizam a estratégias transmídia para fazer circular conteúdos verificados, acurados, atualizados e confiáveis nas redes sociais. Trata-se de um mapeamento dessas atividades e como elas têm contribuído para o combate às fake news e também objetiva-se pensar em modos de divulgação que podem ser usados para fazer circular informações científicas por meio das pesquisas apoiadas pelo Instituto Serrapilheira (IS) que é uma iniciativa privada de fomento à pesquisa brasileira. É necessário refletir sobre a crise de informações que vivemos nessa terceira década do século XXI. Para tanto, propomos compreender que um dos caminhos possíveis é o fortalecimento de um trabalho dialógico de divulgação que seja ao mesmo tempo transmidiático e interdisciplinar. É caminho também a

¹ Trabalho apresentado na IJ 06 - Interfaces Comunicacionais do XXV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 26 a 28 de maio de 2022.

² Graduanda do curso de Publicidade e Propaganda da PUC Minas campus Poços de Caldas. email: ana.elisa.avlis@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do curso de Publicidade e Propaganda da PUC Minas campus Poços de Caldas. email: cintia@pucpcaldas.br

articulação de um pensamento complexo, capaz de transitar entre diferentes expertises e públicos a fim de gerar uma prática de migração entre mídias na busca pela informação validada pela ciência. A produção científica, sem sua comunicação acessível, não cumpre seu papel social e democrático de informar de maneira responsável a população. A hipótese que se desenha, portanto, é a de que a resposta para as questões propostas acima está na existência de projetos interdisciplinares e presentes em diferentes mídias. Espera-se, por meio da investigação proposta, articular de que modo a colaboração entre os diferentes profissionais - da Comunicação e da Ciência - é essencial para que o conhecimento científico, tão importante para o desenvolvimento social e econômico, seja acessível, interessante e útil aos diferentes públicos a que se destinam, sejam eles a comunidade científica ou a sociedade em geral. O objetivo geral desta pesquisa é promover uma discussão sobre a contribuição da Comunicação Social, enquanto campo de conhecimento, para a “propagabilidade” da informação científica em uma sociedade midiaticizada. Desta maneira, pretende-se: (a) conhecer os principais conceitos acerca da produção de Comunicação científica no contexto do Instituto Serrapilheira; (b) identificar uma amostra de ações e projetos inovadores e criativos realizados em instituições e iniciativas brasileiras a fim de conhecer os métodos de “propagabilidade” de informação científica em diferentes linguagens (audiovisual, sonora e escrita). Falar sobre divulgação pública das Ciências em um momento crítico como o que vivemos é fundamental para a circulação de conteúdos verificados e que contribuem para o combate à desinformação. A problematização aqui posta é apenas inicial e aponta para a necessidade de mais pesquisas empíricas que fortaleçam o campo de divulgação científica no que diz respeito à sua face interdisciplinar com o campo da Comunicação Social enquanto caminho possível para responder às questões que envolvem a chamada crise epistemológica. A proposta da pesquisa, desse modo, justifica-se pela atualidade e relevância da temática frente aos desafios que se apresentam a partir da proliferação de ferramentas de produção e consumo de conteúdos de Comunicação, no contexto das fake news. A fim de encontrar autores, textos e publicações que dialogam com o tema proposto, em um primeiro momento, definimos alguns temas que contribuem para a questão da comunicação científica e sua divulgação. São eles: a linguagem e as práticas comunicativas; a contribuição dos cientistas para a solução dos problemas sociais, além da diferença entre experts e leigos; a lógica das estratégias transmidiáticas; o papel do jornalismo científico e da midiaticização. Para Gil (2007), com base nos objetivos definidos previamente, é possível classificar as pesquisas em

três grupos: exploratórias, explicativas e descritivas. A fim de alcançar os objetivos deste artigo, a metodologia mais adequada se observa na primeira opção: trata-se de uma investigação exploratória. Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas, segundo o autor, envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão do problema investigado (GIL, 2007). Essas pesquisas podem ser, neste sentido, classificadas como: pesquisa bibliográfica e estudo de caso. A partir das especificidades desta investigação, entendemos que seja necessário fazer um arranjo metodológico a fim de localizar autores que possam contribuir com a pesquisa. Assim, a nossa investigação se dará, primeiramente, a partir da pesquisa bibliográfica que se faz basilar para o trabalho como um todo, se tornando fornecedor de conhecimentos e fundamentação acerca dos conceitos sobre os quais todo este trabalho será construído, tais como a divulgação científica, a midiaticização e as estratégias transmídia. Desse modo, esta etapa de estudo bibliográfico transita, além das já citadas, pelas principais abordagens teóricas voltadas para os processos de circulação de informação científica. A pesquisa bibliográfica contempla, ainda, o aprofundamento acerca de conceitos-chave e apreensão dos múltiplos fenômenos que se apresentam – e que venham a se apresentar – no decorrer deste trabalho, possibilitando, assim, a ampliação do tema a partir da recuperação de textos teóricos e pesquisas a este relacionadas. Para cumprir a etapa de seleção dos estudos de caso, buscamos nos projetos aprovados pelo IS um *corpus* de análise formado por 3 iniciativas. São elas: Ciência na rua; Silo – Arte e Latitude Rural e Ciência Suja. Entendemos que as práticas e dinâmicas observadas na “propagabilidade” de informação científica têm, entre outros fatores, por um lado algumas questões que ainda precisam ser discutidas sobre a formação desses profissionais: cientistas e comunicadores. Em contrapartida, há um movimento de apropriação por parte dos prosumidores cientistas, ou experts de interação para Collins e Evans (2010), na função de atuarem como porta-vozes no processo de divulgação da ciência que beneficia essa ponte com a sociedade. Para reverter essa distância entre a população não especializada e a ciência, um dos caminhos possíveis é o fortalecimento de um trabalho dialógico de divulgação que seja ao mesmo tempo transmidiático e interdisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação pública das ciências; transmídia; propagabilidade.

REFERÊNCIAS

- BELOCHIO, Vivian de Carvalho et al. **Transmídia, propagabilidade, engajamento. Reflexões sobre visibilidade e legitimação do jornalismo em ambiências digitais.** Questões Transversais, [S. l.], v. 6, n. 11, 2018. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/questoes/article/view/17212>. Acesso em: 22 jun. 2021.
- COLLINS, H. M.; EVANS, R. **The Third Wave of Science Studies: Studies of Expertise and Experience.** Social Studies of Science, 32 (2), p.235-96, 2002.
_____. Repensando a expertise, Belo Horizonte, Fabrefactum, 2010.
- DUARTE, Márcia Yukiko Matsuuchi. Estudo de caso. In: DUARTE, Jorge, BARROS, Antônio (Org.) **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** São Paulo: Atlas, 2010.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FORD, S.; GREEN, J.; JENKINS, H. 2014. **Cultura da Conexão.** São Paulo, Aleph.
- FORMENTON, D. et al. **Participação social em ciência e tecnologia: uma breve reflexão sob a perspectiva CTS.** Rev. Tecnol. Soc., Curitiba, v. 17, n. 47, p. 234-249, abr./jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/10619>. Acesso em: 28/06/2021.
- FRANÇA, V. Paradigmas da Comunicação: conhecer o quê?. In: MOTTA, Luiz Gonzaga; FRANÇA, V., PAIVA, R. e WEBER, M. H. (Orgs.) Estratégias e culturas da comunicação. Brasília: Editora UnB, 2001.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994. _____. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007
- GRACIOSO, Luciana de Souza. **A origem dos conhecimentos humanos no contexto dos estudos informacionais.** LOGEION: FILOSOFIA DA INFORMAÇÃO, v. 5, p. 2019, 2019.
- HJARVARD, Stig. **Midiatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural** In: Matrizes, Ano 5 – Nº 2 jan./jun. 2012 - São Paulo - Brasil. p. 53-91
- KORBES, Cleci; INVERNIZZI, Noela **Relações entre expertise e mídia na controvérsia sobre as pesquisas com células-tronco embrionárias** In: IV Simpósio Nacional de Tecnologia e Sociedade, 2011, Curitiba, PR: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2011. v.1.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5645321/mod_resource/content/1/MORIN%20A%20Cabec%CC%A7a%20Bem-feita%20PAG%20105.pdf Acesso em: 01.jul. 2021.

OLIVEIRA, Thaiane Moreira de. **Autoridade Científica em tempos de crise epistêmica: a circulação de teorias da conspiração nas mídias sociais**. In: Anais do XXVIII Encontro Anual da Compós, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2019.

Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS. Organização Mundial da Saúde - OMS. Repositório Institucional para Troca de Informações – Iris. **Fichas Informativas COVID-19: entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19** [Internet]. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2020 [citado 2020 ago 3]. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52054?locale-attribute=pt>
» <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52054?locale-attribute=pt>

PARANÁ, E. (2017). **Teoria e Prática de uma agenda de investigação sociológica em ciência e tecnologia**. Sociologias, Porto Alegre, ano 19, n. 46, set/dez 2017, p. 428-441. ISSN impresso: 1517-4522. ISSN on-line: 1807-0337.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Plano Estratégico Institucional 2012 – 2016**. Disponível em: < <http://www2.pucminas.br/documentos/pge.pdf>>. Acesso em: 20/08/2021.

SALLES, V. O.; MATOS, E. A. S. Á. **A Teoria da Complexidade de Edgar Morin e o Ensino de Ciência e Tecnologia**. Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia, v. 10, n. 1, 2017. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4144525/mod_resource/content/0/Complexidade%20e%20o%20Ensino%20de%20Ci%C3%A4ncias.pdf

STUMPF, Ida Regina. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, Jorge, BARROS, Antônio (Org.) **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2010.